

# IMPRESSA YTUANA

PUBLICAÇÃO DIARIA  
DIRECTOR--LUIZ B. DE SAMPAIO

ANNO XII

Sabbado, 22 de Outubro de 1887

NUMERO 232

YTU'--1887

## ASSIGNATURAS

Para cidade, anno . . . 12\$000  
« « semestre . . . 6\$500  
« fóra, anno . . . 13\$000  
« « semestre . . . 7\$000

IMP. E REDACÇÃO--RUA DO COMMERÇIO N. 60

PROVINCIA DE S. PAULO

A redacção não é solidaria com as  
ideias emittidas pelos collaboradores.

## UMA VISITA

Eu estava assentado diante da  
janella aberta, de manhã, muito  
cêdo; era o primeiro dia de Maio.

A aurora não raiára; mas já  
começava a clarear; a noite som-  
bria e calida extinguiu-se.

A cerração não se dissipára;  
a branda aragem da manhã não  
soprava. Tudo era monotono e  
silencioso: mas adivinhava-se que  
dentro em pouco ia acordar, e,  
no ar mais rareado, sentia-se o  
frio penetrante do orvalho.

Subitamente, no meu quarto,  
pela janella aberta, ouv. como  
que o ruido e o bater de azas de  
um grande passaro que entrava.

Estremeci, olhei. . . Não era um  
passaro; era uma mulher alada,  
traçando um vestido estreito, lon-  
go e fluctuante.

Era de côr cinzento-nacarada.  
Só a parte interna das azas ti-

nha o matiz delicado da rosa, ape-  
nas desabrochada. Uma corda de  
lyrios prendi aos sedosos anneis  
da sua cabecinha redonda; e,  
com as antenas das borboletas,  
das pennas de pavão agitavam-  
se com graça por sobre a linda  
fronte oval.

Deslisou rapidamente duas ou  
tres vezes pelo tecto. Seu rosto  
mimoso sorria, seus enormes olhos  
negros e claros sorriam tambem.

A rapidez faceira do vôo capri-  
choso quebrava o brilho dos raios  
diamantinos.

Trazia na mão a longa haste de  
uma planta dos *steppes*. Os nossos  
compatriotas chamam essa planta  
*sceptro do czar*: assemelha-se com  
effeito a um sceptro

Passou como um relampago, to-  
cou-me na cabeça com a haste  
dessa flôr. Quiz abraça-la, mas já  
fugira pela janella.

No jardim, do meio das moutas  
de lilazes, uma rola saudou-a com  
o primeiro arrulho, e, no lugar  
por onde desapareceu, o céu, de  
um branco côr de leite, tingiu-se  
levemente.

—Eu te reconheci, oh deusa da  
phantasia! Visitaste-me casual-  
mente; procuravas algum joven  
poeta.

Oh! poesia, mocidade, vigor  
virginal, belleza feminina, só por  
um instante podeis me apparecer  
—quando raia o primeiro dia da  
primavera.

YVAN TOURGUENEFF

## Eleições provinciaes e municipaes

Eis a integra da lei que refôrma  
o processo das eleições para as  
assembléas provinciaes e camaras  
municipaes:

«Art. 1.º A eleição dos mem-  
bros das assembléas legislativas  
provinciaes será feita votando  
cada eleitor em tantos nomes  
quantos corresponderem aos dois  
terços do numero dos membros  
das ditas assembléas, que cada  
districto eleitoral dever eger.

«§ 1.º Para este effeito, cada um  
dos districtos eleitoraes da pro-  
vincia de Minas-Geraes elegerá  
tres membros da respectiva as-  
sembléa legislativa; cada um dos  
districtos da provincia do Piahy  
elegerá nove membros, e cada um  
dos districtos das provincias do  
Amazonas, Pará, Maranhão, Rio  
Grande do Norte, Espirito-Santo,  
Santa Catharina, Paraná, S. Pe-  
dro do Rio Grande do Sul, Goyaz  
e Matto-Grosso elegerá mais um  
membro.

«Nos districtos de outras pro-  
vincias, que elegem sómente qua-  
tro ou cinco membros, o eleitor  
escreverá em sua lista, no primei-  
ro caso tres nomes e no segundo  
quatro.

«§ 2.º Para preenchimento de  
vagas de membros da mesma as-  
sembléa, votará cada eleitor em  
um ou dous nomes, sendo uma ou  
duas as vagas, e pelo modo esta-  
belecido nos paragraphos ante-  
riores, se as vagas forem tres ou  
mais.

«§ 3.º Considerar-se-hão eleitos

membros das referidas assembléas  
os cidadãos que reunirem o maio-  
ria relativa de votos dos eleitores  
que concorrerem á eleição, até o  
numero que ao respectivo distri-  
cto couber eger; sendo para  
este effeito contados os votos to-  
mados em separado pelas mesas  
das assembléas eleitoraes.

«§ 4.º Póde ser eleito membro  
de assembléa legislativa provincial  
o cidadão que, embora não resi-  
dente na provincia, nella tenha  
nascido.

«§ 5.º Póde ser eleito membro  
de assembléa legislativa do Rio de  
Janeiro cidadão residente na côr-  
te.

«Art. 2.º A eleição dos vereado-  
res das camaras municipaes será  
feita pelo mesmo modo estabele-  
cido no artigo antecedente e §§  
2.º e 3.º.

Se o numero de vereadores ex-  
ceder ao multiplo de tres, cada  
eleitor adicionará aos dous ter-  
ços um ou dous nomes, confor-  
me fôr o excedente.

«Art. 3.º Formar-se-ha mesa e  
haverá eleição para senadores,  
deputados, membros das assem-  
bléas provinciaes, vereadores e  
juizes de paz em todas as paro-  
chias creadas por actos legislati-  
vos provinciaes, até o dia 31 de  
Dezembro de 1886. Igualmente  
haverá eleições nos districtos de  
paz em que se acharem alistados  
20 eleitores pelo menos.

Art. 4.º Revogão-se as disposi-  
ções em contrario.»

## FOLHETIM

128)

Zarier de Montepiz

## O VENTRILOQUO

SEGUNDA PARTE

### A mulher do Prussiano

XXV.

—Não possuo fortuna pessoal, tor-  
non o mancebo, mas tenho um tio  
muito rico, sem filhos, que me tem  
afeição de pai e que costuma enviar-  
me, todos os annos, de festas, no pri-  
meiro de janeiro, o dobro da quantia  
que lhe peço. Ora, nós já estamos a  
30 de novembro.

Daniel abanou a cabeça.

—Nenhum banqueiro seria capaz  
de adiantar cem soldos, disse elle, so-  
bre uma eventualidade d'esta ordem,  
por mais provavel que seja. . . Uma  
hypotheca sobre caução de um futu-  
ro presente de festas! Isso está-me  
até parecendo mais um gracejo do  
que uma operação séria. . . Como se  
chama seu tio!

—Philippe Domerat, respondeu Jorge.  
Daniel Melzer estremeceu.

—O armador do Havre! exclamou  
elle.

—Elle mesmo.

—Cujo portuno anda por milhões.

—De cinco a seis, segundo dizem...

XXVI

—Como que então, continuou Dani-  
el Melzer animando-se, o senhor é  
sobrinho de Philippe Domerat, e Phi-  
lippe Domerat não tem filhos?

—Eu e minha irmã somos os uni-  
cos parentes que tem. . . respondeu  
Jorge.

—E elle quer-lhes muito?

—Tanto como se fossemos filhos e  
não sobrinhos seus. . .

—Mas n'esse caso o senhor deve  
exercer sobre elle uma influencia  
enorme! . . .

O tenente sorriu.

—Não tenho a pretensão, replicou  
elle, de exercer sobre o meu parente  
essa enorme influencia de que falla.  
Mas o que é verdade é que elle procu-  
ra todos os meios de ser-me agrada-  
vel. . .

—Se não me engano, meu official, o  
senhor disse-me que tinha uma ir-  
mã? . . .

—Como de facto.

—O senhor e sua irmã devem her-  
dar cada um metade da immensa for-  
tuna do armador. . .

—Asseguro-lhe que é cousa que  
nunca me passou pela idéa. . .

—Como! Pois nunca lhe occorreu  
isso!

—Tenho tanta amizade a meu tio,  
que quando me acontece pensar na  
sua morte é para pedir a Deus que se-  
ja o mais tarde possivel.

—Ora ahí está um sentimento mui-  
to louvavel e que lhe faz muita hon-  
ra; mas ha de concordar que o fim  
d'esta vida está na ordem natural das  
coisas. . . Quando o sr. Domerat pas-  
sar d'esta para melhor, o senhor ha  
de sentir muito a morte d'elle, ha de  
derramar torrentes de lagrimas. . .  
mas nem por isso deixará de herdar  
lhe os bens. . .

—E' pessivel. . . é mesmo provavel.

—Não diga provavel: diga certo?

—Pois seja assim! Mas sou obriga-  
do a confessar que não posso compre-  
hender o interesse que isto lhe mere-  
ca. Creio que não conta com a heran-  
ça de meu tio para pagamento dos  
mil francos que parecia ainda agora  
tão pouco disposto a confiar-me. . .

Daniel Melzer soube dar ao largo  
tarão certo ar jovial.

—Ah! o senhor gosta de gracejar,  
meu tenente? exclamou elle. Ora,  
muito estimo saber-o! Aprecio um  
genio alegre como ninguém imagi-  
na! . . . Olhe; ainda ha pouco não era  
capaz de emprestar-lhe cem soldos! . . .

—E agora? . . .

—Oh! agora o caso é outro. . . Po-

de contar com os mil francos de que  
precisa. . . Receber-os-ha sem descon-  
to algum. . . Não é uma operação ban-  
caria que pretendo effectuar com o  
senhor: é um favor de amizade que  
lhe quero prestar. . .

—Ora ahí está uma mudança. . .

—Muitissimo natural. . . inter-  
rompeu o ex-prussiano. Depois que  
soube o que devia pensar a seu respei-  
to, começou o senhor a merecer-me o  
mais subido interesse. . .

—Por que motivo!

—Por ser sobrinho e herdeiro de  
um millionario. Pudera. Abro-lhe  
em minha casa um credito illimita-  
do. . . Pode sacar á vista sobre a mi-  
nha caixa. . . e em troca d'estes bons  
officios só lhe peço uma cousa, bem  
simples. . .

—O que é.

—Que falle a meu respeito a seu  
tio quando lhe escrever, e que me  
apresente a elle por carta. . . Logo  
que tiverem os entabulado relações, irei  
ao Havre, se preciso for, ou então pe-  
dirá o senhor uma licença e iremos  
ambos. . .

A admiração de Jorge Pradel ia ca-  
da vez a mais.

—Pois faria uma viagem a França  
só para vér meu tio, exclameu elle:

—Que duvida. . .

—E o que tem o senhor a dizer-  
lhe.

(Continúa)

# LEMBRANÇA

**Novo jornal**  
Deve apparecer hoje na cõrte, um jornal politico litterario intitulado *A Epocha*.

**Baleia**

Appareceu em Copacabana uma baleia e um filhote.

**Morte de um facinora**

Foi assassinado no logir denominado *Mollas*, freguezia da Abbadia dos Dourados, Minas, pela escolta que o ia prender e á qual resistiu, o facinora Bernardo Paredão, autor do hediondo assassinato do soldado Ricardo Dias de Carvalho, na comarca da Franca, e de muitos outros crimes atrozes.

Bernardo Paredão não commetteu menos de 30 mortes.

**Revolta de escravos**

Lê-se na *Provincia* de hontem: O escravo que ante-hontem morreu no conflicto com a força de cavallaria, recebeu cinco ferimentos: quatro de espada, na garganta, na cabeça, no peito e no ventre, e uma bala em uma perna.

Consta-nos que a força que seguiu no encaço dos escravos leva ordem de trazel-os vivos ou mortos.

**General Caffarelli**

Segundo um telegramma expedido ante-hontem de Paris, o *Jornal Official* publicou o decreto do ministro da guerra riscando dos quadros do exercito o general Caffarelli, por terem sido provadas as accusações dirigidas contra o mesmo general no escandalo que se deu ultimamente.

**SS. MM. Imperiaes**

O Imperador e a Imperatriz do Brazil partirão brevemente para Cannes. O Imperador continúa bom.

**Dr. Domingos Freire**

A revista *The Medical News*, de New-York, dando noticia da segunda sessão do congresso medico que ali se reuniu em Setembro, trata da discussão havida sobre o tratamento do dr. Domingos Freire para a preservação da febre amarella.

Os trabalhos do nosso illustre compatriota sobre o microbio xanthogenico foram apresentados á douta assembléa pelo dr. Lemonnier, de New Orleans, sendo os conceitos d'este eminente clinico calorosamente apoiados pelo dr. J. Gaston, que esteve no Rio e acompanhou com interesse de sabio esses trabalhos.

Por proposta do mesmo dr. Gaston, o congresso deliberou recommendar a investigação dos resultados obtidos pela inoculação contra a febre amarella, e a sua protecção contra essa molestia, a todos os governos representados no congresso.

**Bonita acção**

Diz o *Diario Mercantil* que s. exc. o sr. presidente da provincia, visconde do Parnahybá, mandou ante-hontem dizer á viuva do anspeçada Manoel Antonio que tomava a seu cargo a educação do filho unico que este deixou, um menino de 8 annos.

O procedimento do presidente da provincia honra sobre modo os seus generosos sentimentos, dignos do mais franco applauso.

Na hora em que deixaste-me e partiste,  
Naquella noite em que dansamos, filha,  
Como um ente que d'outro a dôr partilha,  
Parou-me ao bolso o meu relógio triste.

Nem a vida mechanica resiste  
Sem a luz deste olhar, onde o amor brilha...  
Tudo o que vê-te uma só vez se humilha.  
Porque o affecto de todos conseguiste.

E quando agora a cada instante miro  
O mostrador e os dous ponteiros quietos  
E penso e busco e absorvido inquirio,

Vejo de novo aquella noite, a dansa...  
E os parados ponteiros... indiscretos  
Justos marcando a hora da lembrança.

*Guimarães Passos*

**Entre nós**

De volta de sua viagem á Pocos de Caldas, acha-se entre nós com sua exma. familia, o sr. Antonio José de Souza, fazendeiro no municipio de Capivary. Comprimetamol-o.

**Collectoria do Amparo**

O sr. presidente da provincia, attendendo á prosperidade que tem tido o municipio do Amparo, acaba de dividir a collectoria daquella cidade.

**Preparados Lacreta**

Os srs. Pedro Lacreta e João da Costa Coimbra acabam de constituir entre si uma sociedade sob a firma de Pedro Lacreta & Coimbra, para o fabrico dos preparados denominados — *Tintura tonica* e *Oleo balsamico*.

Estimulada pelas sympathias do publico, a nova firma acha-se possuida das melhores esperanças de bom exito, dispondo de um bem montado laboratorio para o fabrico dos preparados cujas virtudes tão proclamadas tem sido por medicos illustres.

Aos laboriosos industriaes auguramos todas as prosperidades.

**Principe enfermo**

Houve ligeiras melhoras no estado de saude do principe herdeiro da corôa da Allemanha, segundo refere um telegramma.

**Industria pastoril**

Diz um telegramma transmittido á 20 de Buenos-Ayres: Principiou-se a tosquear os carneiros. Consta que a quantidade de lã será inferior este anno a dos annos anteriores.

**O general Condell**

Falleceu recentemente em Santiago (Chile) o gen. ral Condell, um dos heroes da guerra contra o Perú.

**Hospede**

Acham-se nesta cidade, os srs. José Ferreira de Camargo e dr. Octavio Pacheco e Silva, este proprietario de uma importante fabrica de oleos e aquelle fazendeiro no municipio de Campinas. Comprimetamol-os.

**Arribada do Rio Paraná**

Sobre as causas que determi-

naram a arribada do paquete *Rio Paraná* ao porto do Desterro, eis o que diz uma carta dirigida a um cavalheiro residente na cõrte, por um dos passageiros do mesmo vapor:

« A's 4 horas da madrugada levantou ferro o *Rio Paraná*. Ao sair da barra sentimos forte mar. Reinava um fresco brinçalhão, travesso pampeiro que fazia cabriolarem as ondas e saltar sobre o seu dorso o vapor, tal um cabrito sobre uma rocha.

O espectáculo era bonito e nada tinha de atemorizador. Todavia o enjõo era quasi geral.

A's 11 horas alcançámos o cabo de Santa Martha. O pampeiro refrescava cada vez mais. Ondas enormes erguiam-se á prôa do navio, embargando-lhe o passo!

Durante duas horas, apezar da força da machina, não pôde o navio romper a passagem: não adiantamos uma milha sequer! Um pouco apprehensivo subo ao passadiço, onde estavam o commandante e os officiaes de bordo. Nessa occasião uma vaga immensa se quebrou á prôa, lançando sobre o tombadilho um lençol de espuma.

O commandante estava indeciso sobre a resolução a tomar, e seus officiaes callados. Metti o meu *bedelho* dizendo-lhe: — Não hesite, arribe emquanto é tempo, lembre-se do *Rio Apa*. Santas palavras!

Immediatamente o leme cahiu todo a bombordo e começámos a perigosa rotação da volta.

Um passageiro, tomado de terror panico ao ouvir as ordens do commando, corre ao camarote, lança mão dos salva-vidas, distribue-os entre as filhas, dizendo-lhes que se apromptassem para a salvação e que deixassem aquellas lamentações para depois.

As senhoras e homens, que de nada sabiam, ao ouvirem estas palavras, proromperam tambem em lamentações.

Suplicas as mais sentidas, ais os mais doridos partiam dessas almas angustiadas; angustias que redobravam a proporção que a manobra fazia jogar o navio de modo descompassado. Descendo á sala de jantar, achei-me no meio desta tormenta, mais procellosa do que a que reinava na coberta. Em um momento vi-me cercado de mulheres! Uma atracou-se ao

meu pescoço pedindo que a salvasse, outra, allemã ferra-se aos meus braços encosta a cabeça sobre meus hombros e desmaia!

E eis ahi por que razão, em um naufragio, morrê tanta gente que se poderia salvar.

Um horror!

Felizmente a manobra se fez sem incidente desagradavel; e momentos depois a fraca casa de madeira, que nos servia de abrigo, açoutada pelas ondas e pampeiro cada vez mais fresco, corria em direcção á barra sul de Santa Catharina, onde ancorámos ás 6 horas da tarde.

Ahi, alegres e festivos, commentava-mos o incidente, os sustos, riamos de tudo e de todos. Tocou-se piano, cantou-se até ás 11 horas da noite. O vento amainou.

Ao meio dia deveremos seguir viagem.

**Incendio à bordo**

Diz o *Echo do Sul*, de Porto Alegre que passageiros chegados a Montividéo no dia 27 do passado, no vapor *Cosmos*, noticiam que dous dias antes, aquelle vapor encontrou no lugar denominado Punta Pereira, a barca italiana *Marchina*, que estava ardendo e precedia de Genova com destino áquelle porto.

Ignorava-se a sorte que tiveram os tripolantes.

**Ensino domestico**

Acaba de ser publicado na Belgica um decreto, organisando o ensino domestico das moças.

Nesse curso, entre outras cousas, devem aprender:

Varrer as casas; limpar o pó; escolher os legumes; descascar batatas; pôr a mesa; lavar a louça, etc., etc.

**Desenvolvimento Industrial**

Diz o *Diario de Campinas* que alguns capitalistas do Rio Claro vão estabelecer naquella cidade uma fabrica de tecidos, constituindo entre si uma sociedade anonyma.

**Enfermo**

Acha-se enfermo na capital o sr. dr. Martim Francisco.

Fazemos votos pelo restabellimento do illustre cidadão.

**Fidelidade conjugal**

O celebre Edison, autor do phonographo conhecido pelo seu nome, annuncia ao mundo que acaba de fazer um invento, que é de molde a lançar o terror entre o bello sexo... leviano. E' nem mais nem menos do que o *fideliometro*, aparelho destinado a indicar o grau de afeição que as esposas têm aos seus maridos. E' de uma sensibilidade pasmosa, indicando as mais pequenas variantes. Tem fórma de um relógio, e as damas devem usal-o ao pescoço, como qualquer outra joia.

Como os relógios, têm um ponteiro e um mostrador, em que se lêem diferentes palavras indicativas dos sentimentos que professam as mulheres. Quando o ponteiro indica, por exemplo, a palavra *fidelidade*, o marido pôde dormir, e até mesmo viajar descansado. Mas se succede o traidor ponteiro marcar *variavel*, a situação já não é lisongeira para o marido, e muito menos quando de *variavel* chegar até *tempestade*.

**De volta**

De volta de sua viagem a Campinas, chegou hontem o sr. capitão Antonio Corrêa Pacheco e Silva.

Os seus incommodos agravaram-se nestes ultimos dias, talvez em consequencia da viagem.

Auguramos o seu restabelecimento.

**Hospedes**

chegados ao Hotel do Braz :  
 Erasmo Augusto de Faria.  
 Francisco Rvegger.  
 Felix Backmam.  
 Celestino Blellat.  
 Antonio Neuvauter.  
 Henrique Blanc.

**Dr. José Elias**

Por telegramma recebido hontem á noite nesta cidade, sobemos que chegou á Santos o nosso respeitavel amigo o sr. dr. José Elias Pacheco Jordão, de volta de sua viagem ao Rio Grande do Sul.

**EDITAES**

**Collectoria**

O collector das rendas geraes, faz publico que o prazo para o pagamento do imposto sobre industrias e profissões, finda-se no dia 31 do corrente, e que dessa data em diante até 20 de Dezembro, será cobrada a multa de 6%. Estão collectados para o referido imposto as officinas de alfaiate, sapateiro, selleiro, marceneiro, relojoeiro, typographia, olaria, uortume, collegios e officios de jstça. Previne aos contribuintes, que o pagamento deve ser feito á boca do côlre

Collectoria de Ytú em 14 de Outubro de 1887

O Collector *Carlos Kiehl.*

O doutor Francisco Ribeiro de Escobar, juiz de direito da comarca especial de Ytú, presidente da junta revisora, que tem de apurar os alistamentos parochiaes.

Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 10 de Novembro do corrente anno se hade installar em uma das salas da camara municipal, a junta revisora, a qual trabalhará em dias successivos, salvo o domingo, em sessões publicas, e por tempo nunca menor de trinta dias. Que ella tem de apurar os alistamentos das parochias de Ytú, Indaiatuba e Cabreua dos cidadãos aptos para o servir de base ao sorteio, que receberá e decidirá todas as reclamações dos interessados que forem apresentadas dentro dos primeiros 15 dias depois da installação. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandou lavrar o presente edital que será affixado na porta da camara municipal e publicado na imprensa.—E eu João Carlos de Camargo Teixeira escrivão do jury, secretario da junta revisora, o fiz e subscrevi: João Carlos de Camargo Teixeira.—Ytú 10 de Outubro de 1887.

*Francisco Ribeiro de Escobar.*

**Secção Livre**

A *Emulsão de Scott* restaura a saude aos tísicos, purifica o sangue, afasta do organismo toda a sorte de affecções escrofulosas e fortalece aos debeis e enfraquecidos.

A *Emulsão* não tem igual para reparar as forças dos debeis e enfraquecidos.

**ANNUNCIOS**



D. Anna da Fonseca Jordão

Benevenuto Pacheco Jordão e suas filhas, agradecem do intimo da alma ás illustradas redações dos jornaes desta cidade as expressões de pesar que se dignaram apresentar-lhes pelo fallecimento da sua muito presada esposa e mai Anna da Fonseca Jordão, bem como a todas as pessoas que fizeram o caridoso favor de acompanhar á ultima morada os restos mortaes da finada, e as que bondosamente os coadjuvaram em tão doloroso transe; de novo rogam aos seus parentes e amigos a assistirem a missa do setimo dia, que, pelo descanço eterno de sua alma, fazem celebrar segunda-feira, 24 do corrente, as 7 e meia horas, nas Igrejas do-Bom Jesus e Santo Sepulchro, por cujo acto de caridade se confessão desde já reconhecidos.



**Companhia Ytuana DIVIDENDOS**

De ordem, do sr. presidente da directoria aviso aos srs. accionistas que do dia 19 em deante, das 11 horas da manhan ás 2 da tarde se pagarão os dividendos do semestre passado neste escriptorio e no da cidade de Ytú.

S. Paulo, escriptorio central da Companhia Ytuana, 17 de Outubro de 1887.

O secretario da Companhia.  
*Pedro Aranha.*

**Relojoeiro**

O abaixo assignado, tendo de retirar-se desta Cidade, vem respectosamente convidar os seus amigos, e fregueses que deixaram refugios para concertar, virem retirar os me mos no praso de 15 dias, e contar desta dacta.

*Sebastião Augusto do Amaral*

**M**udou a sua loja de **M**arbeiro para á mesma rua, casa contigua á typographia da IMPRESA.

**Pedro Laguarda**

**Flôres**

Flôres de côco, de papel, de panno, etc., pyramides de fitas de côco, *bouquets*, todo e qualquer trabalho neste genero, por preço nimiamente módico, em casa de Antonio Bazilio Payaguá, rua direita, 21 (sobradinho amavello.)

Aceitam-se encomendas para fóra. Perfeição no trabalho.

15-7

**Aguardente de mel**

Acha-se restabelicida a venda de aguardente de mel nesta cidade. Os freguezes habituados a compral-a já subem aonde se vende. E' o quanto basta. O seu fabrico é pelo mesmo processo que noutro tempo.

10-9

**FUMO BOM**

Decididamente—no artigo fumo, o Franklin Bazilio pôde dizer—cessa tudo quanto a antiga musa canta....

E para prova ahi vai especificado para quem tiver dinheiro e bom gosto, ler este annuncio, comprar e fumar:

- fumo do Rio das Pedras.
- fumo do Laranjal.
- fumo da Faxina.
- fumo do Turvo.

Sortimento para mais de 100 arrobast!

Um diluvio de fumo!!!

15-9

**O Dr. Antonio Lazzarini**

MEDICO, CIRURGIÃO E PARTEIRO

reside á Rua do Commercio esquina da travessa do paleo do Carmo, ahi dá consultas e attende aos chamados á qualquer hora do dia ou da noite.

**Partes, febres, noções syphiliticas e de crianças**  
**O dr. Lopes**  
 medico e operador, dá consultas todos os dias em seu consultorio e attende com promptidão a clinica da cidade e de fóra a qualquer hora.  
**AOS POBRES GRATIS**  
 Residencia—Rua da Palma, sobrado em frente ao theatro

**Catingueiro**

Franklin Bazilio, tem sementes de catingueiro de primeira qualidade, para vender ás saccas de tres alqueires a 10\$000.

10-6

1 d. s. 1 d. n.

**LOTERIA DE PERNAMBUCO**

Pede-se ás pessoas que deixaram bilhetes de loteria, depositados no chalet Guarany, afim de serem substituidos por outros bilhetes da mesma loteria, o obsequio de procurarem no mesmo chalet, visto que já chegaram outros bilhetes para a substituição. No mesmo chalet encontra-se um sortimento completo de bilhetes de outras loterias.

10-7

**Ao publico**

O abaixo assignado, declara á praça que tendo cedido ao sr. Francisco Cioffi a parte que tinha no negocio comprado de sociedade com aquelle senhor, declara que ficou exonerado de todo e qualquer compromisso com relação ao vale passado ao sr. José Vicente Martin, em data de 26 de Setembro ultimo.

Itú 13 de Outubro de 1887

*Sebastião Cerno Nunes Bueno*

**ALFAIATARIA**

DE

**J. PATRICIO FERNANDES**

**24-Rua de S. Bento-24**

**S. PAULO**

Grande variedade em casemiras, pannos e elasticotines.

**Boa execução e modicidade nos PREÇOS.**

Notas de consignação  
Vendem-se nesta  
typographia.

**HOTEL DO BRAZ**  
**Largo da Matriz**

Tendo-se mudado este antigo, e bem conhecido estabelecimento, da rua do commercio para o Largo da Matriz, o seu proprietario communica a seus amigos e freguezes, que encontrarão nesta nova casa excellentes commodos e espaçosas salas para familias.

Não tendo poupado todos os esforços possiveis para me servir neste novo local, onde espera merecer de seus freguezes, a mais coadjuvação que tem sido dispensada até aqui.

O proprietario --- **Josino Carneiro**  
**YTU**

Industria Nacional  
**LEGITIMOS PHOSPHOROS**

**FABRICA DE**  
**Jorge Eisenbar & C.**  
**S. PAULO**

Encontra-se nas principaes casas commerciaes da provincia.

**ARMAZEM**  
DE  
**Seccos e molhados**

Rua da Palma, travessa da Matriz

Tendo o proprietario deste estabelecimento recebido novo sortimento, vem pela imprensa apontar alguns objectos que pela excellencia da qualidade e modicidade em precos, merecem especial menção, taes como :—Doce, peixe e fructa em conserva; petit-pois, armarinho, louça, generos da terra, etc. Especialidade em vinhos de pasto e de sobremesa, recebidos directamente da Europa, por intermedio do negociante sr. João Garcia de Mello.

Os precos são modicos porque as mercadorias são compradas nas principaes casas e a dinheiro. O proprietario acha-se sempre á testa do estabelecimento.

Ha um gabinete reservado proprio para... retiro espiritual...  
**MANOEL RODRIGUES DE ARRUDA CAMPOS**

Cartões de visita  
**COM PROMPTIDÃO**  
Nesta typographia

**ARMAZEM**  
DE  
**Seccos e molhados**

O abaixo assignado communica aos seus freguezes que o seu armazem acha-se com um bonito sortimento que vende a precos modicos.

Na mesma casa encontra-se um grande deposito de madeiras de ei, para construcção.

Rua de Santa Rita  
**Samuel Borges**

**EMULSÃO DE SCOTT**



de **OLEO PURO**  
DE  
**FIGADO DE BACALHAO**  
COM  
**HYPHOPHOSPHITOS**  
**DE CAL E SODA.**

Tão agradável ao paladar como o leite.

Approvada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorizada pelo governo.

O grande remedio para a cura radical da **TISICA, BRONCHITES, ESCROFULAS, RACHITIS, ANEMIA, DEBILIDADE EM GERAL, DEFLUXOS, TOSSE CHRONICA, AFFECÇÕES DO PEITO E DA GARGANTA** e todas as enfermidades consumptivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as molestias do peito e vias respiratorias, ou restabelece as debelias, os anemicos e os escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão de Scott.

A venda nas principaes boticas e drogarias.

**CERVEJA LEÃO**

DETTADO

**Especial**

**Pura e saudavel**

Fabricada exclusivamente de lupulo e cevada.

**Brenha & Carvalho**

participam ao publico que tendo feito uma reforma radical na sua fabrica, acham-se nas condições de bem servir aos seus freguezes tanto em precos como na boa qualidade da cerveja, visto que no seu fabrico empregam unicamente lupulo e cevada, além disso ha o mais rigoroso escrupulo no que se refere ao asseio.

Pedimos ao publico visitar a nossa fabrica para certificar-se da verdade.

Rua da Palma---em frente ao theatro  
**BRENHA & CARVALHO**

## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).